

Apresentação

DOI: 10.5965/1984723818372017004

<http://dx.doi.org/10.5965/1984723818372017004>

Eliane Santana Dias Debus
Fernando Azevedo
Chirley Domingues

A produção literária para crianças e jovens tem merecido, na contemporaneidade, atenção de diferentes áreas do conhecimento, quer seja no que diz respeito à valoração dos aspectos da subjetividade e da estética, quer seja do conhecimento – ou ambos, já que a dicotomia entre o “ensinar e o recrear” se dilui quando pensamos que o literário, imerso na sua relação com a realidade que o circunscreve, transpõe fronteiras. No caso brasileiro, alguns fatores têm contribuído para se (re)dimensionar o lugar sempre novo da produção qualificada e reconhecida – vale demarcar os prêmios Hans Christian Andersen ganhos por Ana Maria Machado (2001) e Roger Mello (2014); a inserção das disciplinas de literatura para infância e juventude nas grades curriculares dos cursos de Pedagogia e Letras; as políticas públicas de leitura, como o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) que trouxe o livro literário para todos os níveis da Educação Básica, entre outros.

O Dossiê **Entre livros e leituras: pelas dobras da leitura literária na Educação Básica** reúne sete artigos que buscam fomentar a discussão sobre a potencialidade da composição do livro literário para crianças e jovens – nos aspectos fundantes da sua construção: a palavra, a ilustração e a materialidade – na formação leitora. Acompanham

o dossiê três resenhas, sendo duas referentes aos livros teóricos sobre literatura infantil e juvenil e uma referente ao livro infantil.

O primeiro artigo, **Experiências literárias e o processo de formação de novos leitores**, de Nilo Souza, professor da Universidade Federal do Pará, dialoga com teóricos como Vincent Jouve, Denis Bertrand e Hans Robert Jauss, demarcando o papel da linguagem literária como uma experiência viva para a formação do leitor de literatura.

Em **Ler livros sem palavras, ler imagens e mundos**, Daniela Segabinazi, professora da Universidade Federal da Paraíba, amplia a discussão sobre a formação do leitor de literatura focando nas primeiras leituras e primeiras escritas das crianças em processo de alfabetização sistematizada, em particular no que se refere às ilustrações. Apoiada nos estudos de Isabel Solé, a pesquisadora elenca possíveis estratégias de leituras para os livros *Cabra-Cega* (1998) e *Truks* (1991), de Eva Furnari.

No artigo **Literatura infantil no 1º. Ano do Ensino Fundamental**, Sandra Danieli Werlang, professora da rede municipal de ensino de São Leopoldo, e Flávia Ramos, professora da Universidade de Caxias do Sul, analisam o processo de alfabetização e letramento de 17 alunos de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada na região metropolitana de Porto Alegre/RS. As pesquisadoras descrevem e analisam as vivências como o livro *Parlendas para brincar*, de Josca Ailine Baroukh e Lucila Silva de Almeida.

O artigo **A palavra poética na sala de aula: um estudo no curso de pedagogia da UFSC**, de Eliane Santana Dias Debus, professora da UFSC e de Rosilene F. Koscianski da Silveira, Professora da Rede Estadual de Santa Catarina, problematiza a presença-ausência da palavra poética na escola a partir do referencial teórico de Cosson (2012), Cunha (2013), Pinheiro (2007), Souza (2006) e de discussões com os acadêmicos da quinta fase do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC – na disciplina *Literatura e infância*.

Em **Chapeuzinho Vermelho e versões simplificadas: cuidado com a roupa do livro, ela pode enganar**, a acadêmica da UNESP, Ana Laura Garro dos Santos e as professoras da mesma universidade, Renata Junqueira de Souza e Berta Lúcia Tagliari Feba analisam

uma versão do conto de fadas *Chapeuzinho Vermelho*, que veio à cena a partir das escolhas de um grupo de crianças do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Presidente Prudente/SP. As pesquisadoras se debruçam sobre uma adaptação sem qualidade do clássico (versão simplificada), discutindo o texto, as ilustrações e os paratextos como enganosos.

Em **Memórias na sala de aula: análise de uma prática pedagógica na perspectiva do letramento literário**, Ana Caroline de Almeida, Doutoranda em Educação pela UFPE, e Hércules Tolêdo Corrêa, Professor da Universidade Federal de Ouro Preto, apresentam e analisam uma proposição de letramento literário junto a estudantes do 3º. Ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São João Del Rei, levando em conta práticas de leitura e escrita. Tendo como mote o livro *Histórias de avô e avó*, de Arthur Nestrovski, os pesquisadores trouxeram para o espaço da sala de aula o relato de memórias.

O último artigo, mas nem por isso menos importante, denomina-se **Educação literária em Portugal: os documentos oficiais, a voz e as práticas dos docentes** e é de autoria de Ângela Balça, professora da Universidade de Évora e Fernando Azevedo, professor da Universidade do Minho, os quais analisam como se apresenta a Educação Literária na escola portuguesa, em particular para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do Ensino Básico a partir dos documentos programáticos oficiais e das vozes e práticas dos docentes.

A professora Sara Reis da Silva, da Universidade do Minho, apresenta a resenha do livro **Literatura infantil e juvenil: do literário a outras manifestações estéticas** (Copiart, 2016), organizado por Eliane Debus, Dilma Beatriz Juliano e Nelita Bortolotto. O livro, resultado das conferências e minicursos do no VI Seminário de Literatura Infantil e Juvenil (VI SLIJ) e I Seminário Internacional de Literatura Infantil e Juvenil e Práticas de Mediação Literária (I SELIPRAM), realizado na UFSC em 2014, é composto por dez artigos que versam sobre a produção literária para crianças e jovens em articulação com outras linguagens.

Datado também de 2016, o livro (2016), **O alimento na literatura: uma questão cultural** (Rafael Copetti, 2016), de Daniela Bunn é resenhado pela professora Diana Navas,

da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. O livro é resultado da tese de doutorado de Bunn, defendida no Programa de Pós-Graduação em Literatura da UFSC.

Eliane Debus (UFSC) e Maria Laura Pozzobon Spengler (UFSC) apresentam ao leitor o livro infantil **Inês** (Companhia das Letrinhas, 2015), de Roger Mello e Mariana Massarani, trazendo as marcas singulares dos trabalhos realizados por ambos. Vale destacar que o livro recebeu o prêmio de melhor livro infantil no Jabuti 2016.

Para finalizar o Dossiê, Chirley Domingues, professora da Unisul, entrevista a professora Neide Rezende, da USP, quando de sua visita à UFSC, em março de 2017, onde participou de atividades junto ao Literalise – Grupo de pesquisa sobre literatura infantil e juvenil e práticas de mediação literária – e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (UFSC). A entrevista aborda questões referentes à literatura na escola, incluindo a formação do professor leitor, o papel do aluno leitor em sala de aula e a formação de leitores no nosso país, questões que estão presentes no cotidiano escolar, mas que ainda precisam ser melhor observadas, analisadas e discutidas. Desejamos que os leitores adentrem nas dobras dos textos apresentados e, entre livros e leituras, (re)conheçam reflexões sobre o literário, considerando que estas devam reverberar em discussões que se ampliam a partir das temáticas apresentadas. Acreditamos que potencializar e fomentar as abordagens que se ocupam do literário em sala de aula da educação básica é uma necessidade que se faz gritante, pois sabemos que manter em foco aquele contexto escolar, quando se vive em um momento de possível esvaziamento das políticas públicas de incentivo à leitura que são tão caras ao nosso país, é mais que uma opção, é um alerta ao risco que corre a nossa educação. Educar literariamente as nossas gerações constitui um imperativo, pois é por essa capacidade de pensar o mundo “fora da caixa” e de interrogá-lo que acederemos a uma formação de cidadãos mais livres, mais conscientes e mais capacitados para agirem e intervirem na condução dos destinos da sua pólis.